



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

22 de Outubro de 2002

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA *Nota Informativa*

O Instituto Nacional de Estatística suspendeu em Setembro de 2000 a publicação Síntese Económica Mensal. Esta interrupção deveu-se à necessidade de repensar, por um lado, a ligação entre a informação estatística anual e a de curto prazo e, por outro, a ligação entre a Análise de Conjuntura e as Contas Trimestrais, no quadro de aplicação do Regulamento CE nº 2223/96 do Conselho de 25 de Julho de 1996, que determina a divulgação regular dos principais agregados macroeconómicos numa base trimestral e de acordo com o Sistema Europeu de Contas Económicas.

Se bem que o processo de reavaliação dessas ligações não esteja totalmente encerrado, tanto mais que a sua natureza é eminentemente dinâmica, foram entretanto criadas as condições suficientes para reactivar o projecto de Síntese Económica de Conjuntura. A preparação de tais condições iniciou-se logo em Fevereiro de 2001, ainda que apenas na segunda metade desse ano se tenha dado o impulso decisivo com a constituição da nova equipa de projecto. Nesta preparação incluíram-se as fases de reavaliação do sistema de informação estatística de curto prazo, a própria constituição e formação da equipa técnica, a reformulação e desenvolvimento de novos indicadores e a redefinição dos formatos de disponibilização da informação de conjuntura.

O novo modelo da Síntese Económica de Conjuntura assentará em dois tipos de formato: um de natureza mensal, com divulgação dos principais indicadores e informação de curto prazo disponíveis; outro com uma componente trimestral, alargando a análise das principais tendências de curto prazo.

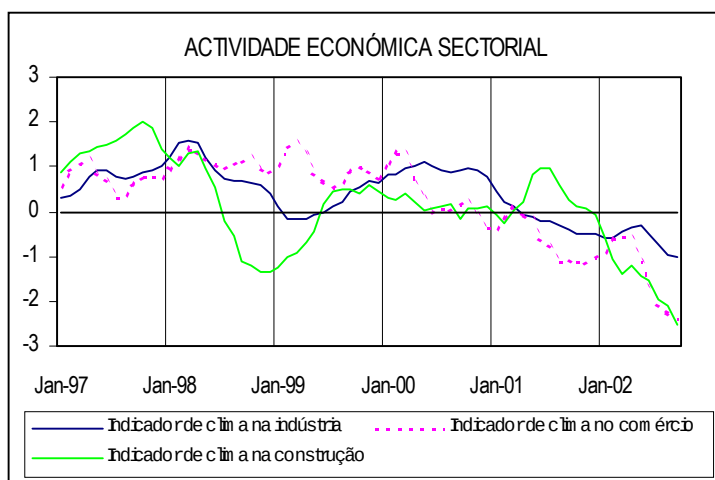
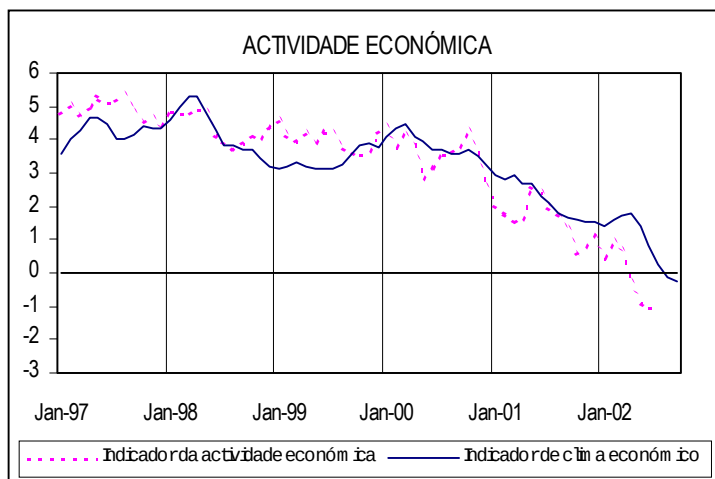
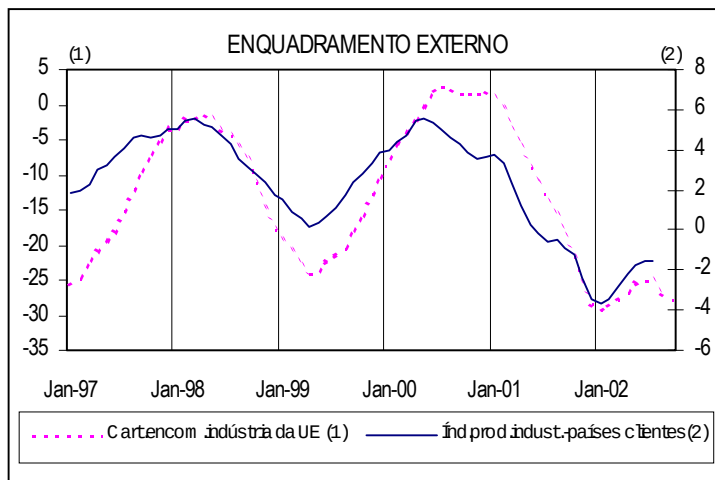
SÍNTESE MENSAL DE CONJUNTURA – SETEMBRO 2002

Departamento de Síntese Económica de Conjuntura

Em Setembro o indicador de clima económico sofreu uma ligeira quebra, indiciando novo atraso da retoma da actividade. De igual forma, os indicadores do consumo e do investimento apontam para um agravamento destas variáveis, sendo de destacar a quebra do indicador de formação bruta de capital fixo. A informação mais recente relativa ao comércio externo revela algum dinamismo das exportações, muito embora as expectativas dos empresários para o terceiro trimestre sejam menos optimistas do que as manifestadas para o trimestre anterior. O mercado de trabalho apresentou em Agosto uma ligeira deterioração, no seguimento da desaceleração do crescimento do emprego durante a primeira metade do ano. Em Setembro, a variação homóloga do índice de preços no consumidor manteve-se inalterada face ao mês anterior. O indicador de inflação subjacente desacelerou, após ter estabilizado nos três meses anteriores.

Os indicadores económicos externos para Setembro não são ainda claros quanto a uma retoma, mantendo-se o clima de incerteza que se tem verificado nos últimos meses. Em Julho o índice de produção industrial dos países clientes manteve o movimento de desaceleração das quebras iniciado em Abril. As expectativas sobre a evolução da carteira de encomendas da indústria na União Europeia (UE), que desde Junho evidenciavam um agravamento do pessimismo, melhoraram em Setembro. O indicador de confiança dos consumidores da UE recuperou ligeiramente em Setembro, depois das opiniões se terem deteriorado para níveis semelhantes aos do início do ano, entre Junho e Agosto. A variação homóloga do índice harmonizado de preços para a UE situou-se em 1.9% em Setembro, valor que representa uma estabilização face ao mês anterior. A taxa de desemprego da UE manteve-se inalterada nos 7.7% em Agosto, segundo os valores corrigidos de sazonalidade.

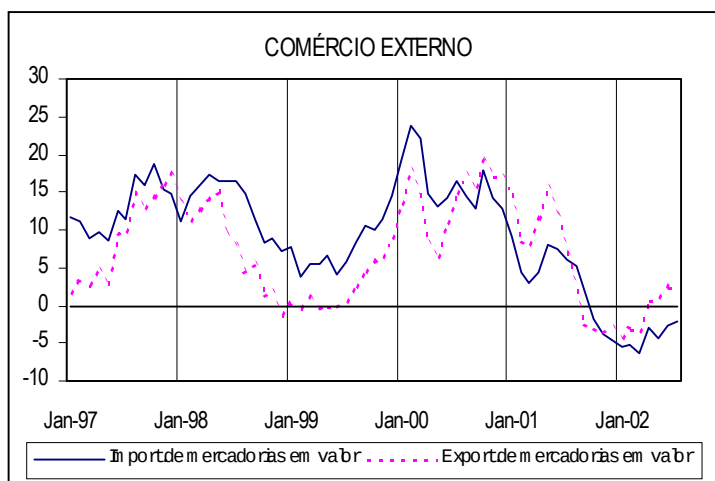
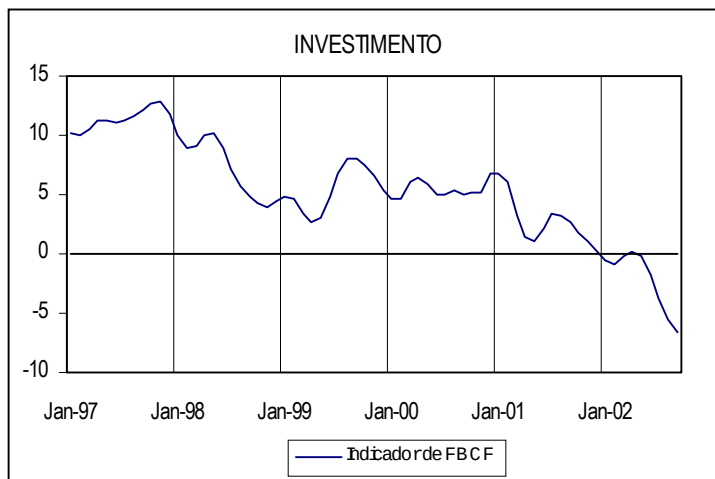
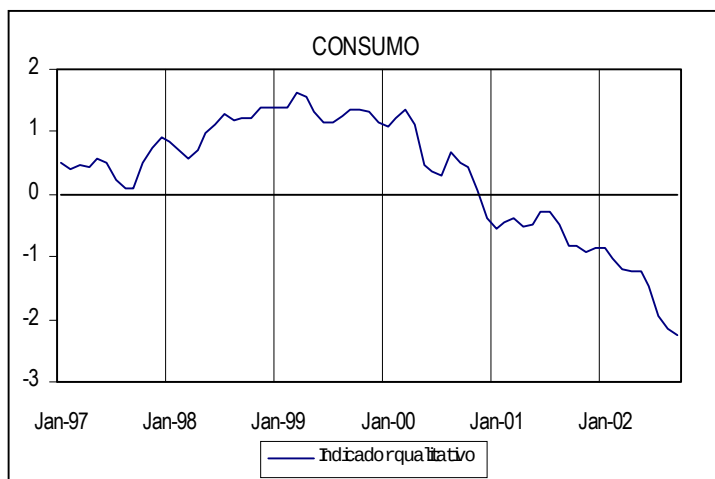
Em Julho o indicador de actividade estabilizou num patamar negativo, após ter decrescido durante o segundo trimestre. À excepção do índice de volume de negócios no comércio a retalho, que recuperou entre Julho e Agosto, os restantes indicadores de actividade económica, como os índices de produção e de volume de negócios da indústria transformadora e as opiniões dos empresários apresentaram evoluções negativas, o que parece indiciar que a tendência de abrandamento global na actividade económica manteve-se durante o mês de Agosto. Em Setembro, o indicador de clima económico revelou novo agravamento, intensificando a quebra iniciada em Agosto. A evolução em valores negativos é visível em todos os sectores, sendo, contudo, mais acentuada na construção. No mesmo sentido apontam os indicadores quantitativos deste sector até Julho, nomeadamente as vendas totais de cimento e de aço para a construção. É ainda de realçar que em Agosto ocorreram fortes quebras nas vendas



de cimento e aço para construção considerando apenas a parcela de produção interna destes materiais (de Julho para Agosto passou-se de -4.9% e de -17.7% para -8.7% e -27.6%, respectivamente), o que deixa antever a manutenção daquela tendência negativa no sector. No caso da indústria as opiniões foram, em Setembro, mais negativas que no mês anterior, tendo a série atingido o seu valor mais baixo desde Julho de 1994. Quanto ao comércio, constata-se um aumento do pessimismo dos empresários, para Setembro, tanto no comércio por grosso como no comércio a retalho. Em Agosto, o índice de volume de negócios no comércio a retalho, em médias móveis de três termos, evoluiu negativamente, muito embora tenha recuperado ligeiramente face ao mês anterior. As dormidas na hotelaria registaram em Julho quebras significativas face ao mês homólogo. Este comportamento é também confirmado pelas taxas de ocupação hoteleira referentes ao mesmo mês, que registaram níveis abaixo dos verificados no período homólogo do ano passado.

O indicador quantitativo do consumo, que tem apresentado um comportamento oscilatório nos últimos meses em torno de um nível muito moderado, registou em Agosto uma variação homóloga ligeiramente negativa, invertendo o comportamento do mês anterior. Este agravamento é explicado principalmente pela quebra mais acentuada da componente de bens de consumo duradouro. Em Setembro as opiniões dos empresários sobre as vendas dos bens duradouros melhoraram, porém no caso dos bens correntes aprofundou-se o descontentamento. Como consequência das opiniões dos empresários, globalmente mais negativas, o indicador qualitativo do consumo sofreu uma nova deterioração de 0.2 p.p. em Setembro, à semelhança do que já havia sucedido no mês anterior. O indicador de confiança dos consumidores recuperou muito ligeiramente, invertendo a tendência de agravamento que se verificava desde Abril do corrente ano. Contudo, a avaliação da situação económica das famílias permaneceu em queda. No trimestre terminado em Setembro o consumo público acentuou a variação negativa revelada no mês anterior, tendo tido particular importância neste facto a quebra verificada nas despesas com pessoal. Para além disso a componente de bens e serviços do consumo público acentuou a sua variação negativa.

O indicador de formação bruta de capital fixo reforçou, no trimestre terminado em Setembro, a variação homóloga negativa, com uma nova diminuição de 1.0 p.p. face ao mês anterior. Esta deterioração ficou a dever-se, principalmente, à componente de material de transporte, que permanece em forte quebra, como se evidencia pela evolução das vendas de veículos comerciais, que apresentam taxas de variação homólogas muito negativas. A componente de máquinas e equipamentos apresentou igualmente uma contribuição negativa, de acordo com as opiniões dos empresários do comércio por grosso. A componente de construção sofreu nova diminuição, reforçando o movimento de quebra do mês anterior.



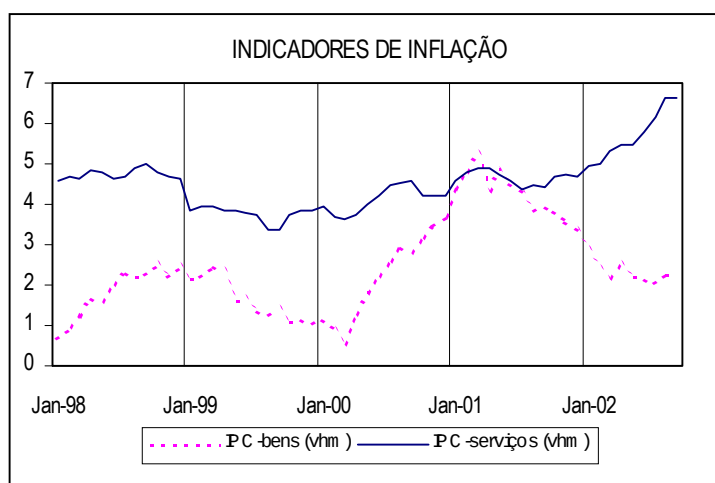
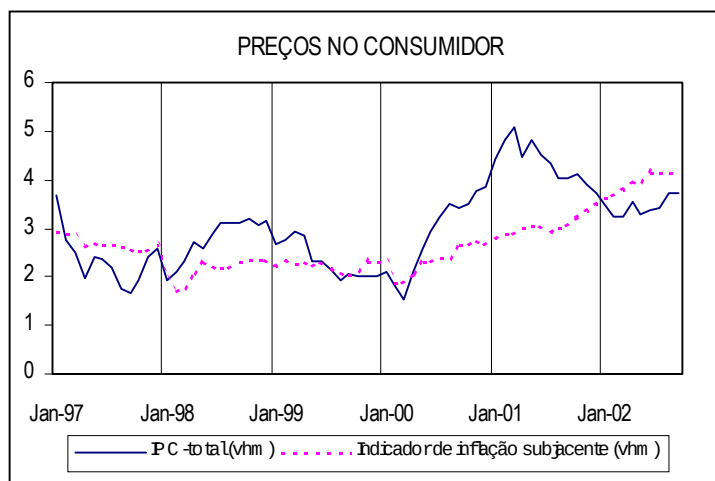
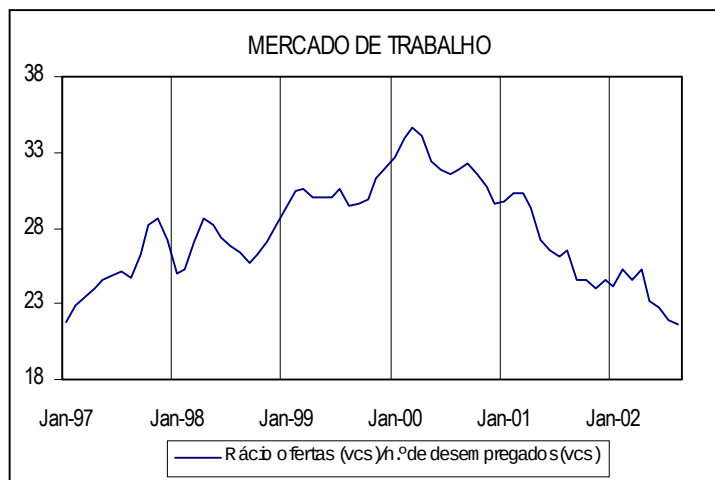


De acordo com a primeira versão de Julho de dados do comércio internacional, as exportações apresentam uma tendência positiva, com uma variação em valor de 2.1% no trimestre terminado em Julho, o que poderá representar um apreciável crescimento em volume, tomando em conta o deflator do segundo trimestre. Há, no entanto, uma incerteza adicional nestas indicações, dada a dimensão das sucessivas correcções aos dados do comércio internacional que têm ocorrido ao longo do corrente ano. As expectativas dos empresários sobre a evolução das exportações, que eram optimistas para o segundo trimestre, apresentam-se menos positivas para o terceiro trimestre. O valor das importações deverá ter diminuído no trimestre terminado em Julho, mas tomando em conta o deflator do segundo trimestre, o seu volume terá aumentado, a uma taxa inferior à das exportações.

No trimestre terminado em Agosto, o número de inscritos nos centros de emprego ao longo do mês registou um crescimento homólogo de 14.6%, uma aceleração de 1.3 p.p. face ao valor apurado no mês anterior. Quanto à oferta de emprego, os dados do trimestre terminado em Agosto apresentam um novo agravamento, à semelhança do que tem ocorrido desde Junho passado. O rácio entre a oferta e a procura de emprego voltou a diminuir, prolongando-se a tendência dos últimos meses. Manteve-se no mês de Setembro a relativa estabilidade do crescimento dos salários, a avaliar pelos dados referentes à contratação colectiva, que apresentaram um crescimento de 3.8%, o que corresponde a uma redução de 0.1 p.p. face ao mês anterior.

O IPC registou, em Setembro, uma variação homóloga de 3.7%, tal como já acontecera em Agosto. A variação homóloga do índice de bens desacelerou em 0.1 p.p., passando a situar-se em 2.2%, o valor médio desde Maio, enquanto a variação do índice de serviços estabilizou em 6.7%. Note-se que neste último caso se registou, no entanto, uma significativa aceleração de 0.9 p.p. do segundo para o terceiro trimestre. A inflação subjacente revelou uma ligeira descida de 0.1 p.p., situando-se agora nos 4.1%. Nos três meses anteriores este indicador estabilizara no nível mais elevado dos últimos anos. Em termos cambiais, o euro apresentou em Setembro uma apreciação face ao dólar de 7.7% representando uma desaceleração dessa evolução. Relativamente ao iene e para o mesmo mês, o euro registou uma variação homóloga de 9.4%, 3.0 p.p. mais elevada do que a do mês anterior.

Relatório baseado na informação disponível até 16 de Outubro de 2002





		Ano 2000	Ano 2001	Trimestre 3º 2001	Trimestre 4º 2001	Trimestre 1º 2002	Trimestre 2º 2002	Trimestre 3º 2002	Mar-02	Abr-02	Mai-02	Jun-02	Jul-02	Ago-02	Set-02
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-num3m	4.5	-0.5	-0.9	-3.5	-2.8	-1.6	-	-2.8	-2.2	-1.8	-1.6	-1.5	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs	0.4	-15.3	-18.7	-28.3	-27.7	-25.0	-27.7	-27.0	-26.0	-24.0	-25.0	-26.0	-29.0	-28.0
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	-0.3	-4.5	-6.7	-10.7	-8.3	-7.0	-8.0	-8.0	-7.0	-7.0	-7.0	-8.0	-9.0	-7.0
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	7.9	7.4	7.4	7.4	7.5	7.6	-	7.5	7.5	7.6	7.6	7.7	7.7	-
Índice de preços no consumidor na UE	vh	2.1	2.3	2.3	2.0	2.4	1.9	1.9	2.3	2.2	1.8	1.6	1.8	1.9	1.9
Índ.de preços de produção nos países fornecedores	vh-num3m	4.7	1.4	0.8	-0.9	-0.5	-0.1	-	-0.5	-0.3	-0.1	-0.1	0.0	0.2	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/num3m	3.7	2.1	1.6	1.6	1.7	0.8	-0.2	1.7	1.8	1.4	0.8	0.3	-0.1	-0.2
Indicador de clima na indústria	sre/num3m	0.9	-0.2	-0.4	-0.5	-0.5	-0.5	-1.0	-0.5	-0.3	-0.3	-0.5	-0.7	-1.0	-1.0
Indicador de clima no comércio	sre/num3m	0.3	-0.6	-1.1	-1.0	-0.6	-1.7	-2.4	-0.6	-0.6	-1.1	-1.7	-2.1	-2.3	-2.4
Indicador de clima na construção	sre/num3m	0.1	0.3	0.3	-0.1	-1.4	-1.5	-2.5	-1.4	-1.2	-1.5	-1.5	-1.9	-2.1	-2.5
Indicador da actividade económica	num3m	3.4	1.6	1.3	1.1	0.7	-1.0	-	0.7	-0.2	-0.9	-1.0	-1.0	-	-
Produção da indústria transformadora	vh-num3m	0.4	1.3	1.0	-1.7	1.2	-0.3	-	1.2	1.1	1.2	-0.3	-1.4	-2.1	-
Volume de negócios da indústria transformadora	vh-num3m	8.2	0.5	-1.0	-3.8	-4.2	-3.4	-	-4.2	-2.4	-2.2	-3.4	-3.9	-5.1	-
Volume de negócios no comércio retalho	vh-num3m	5.5	2.9	3.4	1.7	-0.2	-1.0	-	-0.2	0.5	0.5	-1.0	-0.5	-0.2	-
Taxa de ocupação hoteleira - quarto	vcs/num3m-%	63.4	61.5	60.9	60.6	59.3	55.9	-	59.3	59.4	57.5	55.9	55.1	-	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/num3m	-17.6	-23.7	-24.7	-27.0	-26.0	-31.7	-36.3	-26.0	-24.7	-27.1	-31.7	-36.0	-36.7	-36.3
Crédito ao consumo	vh-stocks	20.8	-1.7	7.3	-1.7	10.4	4.5	-	10.4	11.9	9.5	4.5	4.7	-	-
Indicador quantitativo do consumo	vh-num3m	3.2	-1.0	1.9	-0.3	-0.5	-0.5	-	-0.5	0.3	0.0	-0.5	0.0	-0.2	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-num3m	0.4	-7.3	-4.6	-10.0	-6.9	-5.9	-	-6.9	-3.7	-5.0	-5.9	-5.6	-6.9	-
Vendas de automóveis e veículos todo-o-terreno	vh-num3m	-2.5	-11.9	-8.5	-19.8	-8.5	-8.8	-9.8	-8.5	-3.9	-6.9	-8.8	-8.5	-10.9	-9.8
Investimento															
Indicador de FBCF	num3m	5.7	2.1	2.7	0.1	-0.2	-1.8	-6.6	-0.2	0.2	-0.3	-1.8	-3.8	-5.6	-6.6
Crédito ao investimento empresarial	vh-stocks	15.3	17.7	11.4	17.7	17.0	16.5	-	17.0	18.0	16.4	16.5	16.5	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	20.3	13.1	15.9	13.1	13.7	13.1	-	13.7	13.3	13.7	13.1	13.3	-	-
Vendas de cimento	vh-num3m	6.1	3.6	5.1	14.1	10.7	-0.6	-	10.7	8.0	1.6	-0.6	-3.9	-	-
Vendas de varão	vh-num3m	62.1	7.9	34.0	-13.0	11.3	-19.0	-	11.3	20.8	12.2	2.0	-19.0	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	36.3	23.7	44.0	23.7	4.5	-1.9	-	4.5	15.6	5.5	-1.9	-16.1	-25.6	-
Licenças para construção de habitação nova	vh-num3m	-3.9	-4.5	1.6	-1.8	0.3	-3.7	-	0.3	2.2	-3.4	-3.7	-7.9	-5.4	-
Indicador de máquinas e equipamentos	num3m	5.1	1.2	-1.3	-0.8	-0.5	-1.7	-6.7	-0.5	0.2	-0.3	-1.7	-3.9	-6.0	-6.7
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-num3m	17.9	-19.3	-7.4	-20.7	19.2	-19.0	-29.3	19.2	7.9	-12.7	-19.0	-27.4	-30.0	-29.3
Matrículas de veículos comerciais pesados novos	vh-num3m	7.5	-8.3	-10.8	-23.9	-29.1	-36.4	-30.4	-29.1	-33.0	-40.3	-36.4	-36.0	-31.4	-30.4
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-num3m	23.9	2.0	-0.9	-8.6	-6.1	-5.4	-	-6.1	-4.6	-4.7	-5.4	-6.2	-	-
Exportações de mercadorias em valor	vh-num3m	14.6	3.6	-2.4	-2.8	-3.5	2.5	-	-3.5	0.8	1.0	2.5	2.1	-	-
Carteira de encomendas externa	sre	-3.2	-17.3	-23.0	-18.7	-27.0	-13.7	-15.7	-28.0	-17.0	-9.0	-15.0	-11.0	-19.0	-17.0
Evolução prevista das exportações	sre	16.5	1.8	4.0	-3.0	-1.0	11.0	1.0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importações de mercadorias em valor	vh-num3m	15.3	1.8	2.1	-4.6	-6.4	-2.6	-	-6.4	-2.8	-4.3	-2.6	-2.2	-	-
Mercado de trabalho															
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh-num3m	-1.2	3.0	8.2	5.9	15.7	14.9	-	15.7	16.7	10.8	14.9	13.3	14.6	-
Ofertas ao longo do mês	vh-num3m	3.5	-15.4	-16.5	-12.8	-2.8	-3.8	-	-2.8	-0.2	-4.8	-3.8	-6.3	-8.8	-
Expectativas de desemprego	sre/num3m	10.6	17.5	19.4	24.7	27.3	38.0	47.5	27.3	27.4	29.9	38.0	44.1	47.2	47.5
Taxa de desemprego	%	4.0	4.1	4.0	4.2	4.5	4.5	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Salários	v.a./num3m-p.	3.4	4.0	4.0	4.2	4.0	3.8	3.8	4.0	3.8	3.7	3.8	3.9	3.9	3.8
Preços															
Índice de preços no consumidor	vh	2.9	4.4	4.1	3.9	3.3	3.4	3.6	3.2	3.6	3.3	3.4	3.4	3.7	3.7
Indicador de inflação subjacente	vh	2.4	3.1	3.0	3.4	3.7	4.0	4.2	3.8	4.0	3.9	4.2	4.2	4.2	4.1
Índice de preços no consumidor - bens	vh	2.2	4.2	4.0	3.6	2.5	2.3	2.2	2.2	2.5	2.2	2.1	2.1	2.3	2.2
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	4.1	4.7	4.4	4.7	5.1	5.6	6.5	5.3	5.5	5.5	5.8	6.2	6.7	6.7
Índ.de preços de produção na indústria transform.	vh-num3m	20.5	0.3	-0.3	-9.2	-6.9	-3.3	-	-6.9	-5.0	-3.8	-3.3	-4.1	-4.0	-
Índice de preços de produção (excl. Alim. e Energ.)	vh-num3m	5.4	-0.6	-0.7	-1.9	4.1	0.6	-	4.1	0.1	0.4	0.6	0.9	1.0	-
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/num3m	12.7	4.7	4.3	-1.2	2.0	8.9	3.4	2.0	7.6	9.8	8.9	7.5	5.2	3.4



SIGLAS

Acum12m – valor acumulado dos últimos 12 meses
IPC – Índice de Preços do Consumidor
Mm3m – média móvel de 3 meses
Mm12m – média móvel de 12 meses
P. – ponderada
PIB – Produto Interno Bruto
S.r.e. – saldo de respostas extremas
Stocks – saldos em fim de mês
V.a. – variação anualizada
V.c.s. – valores corrigidos de sazonalidade
V.e. – valores efectivos
V.h. – variação homóloga
V.h.m. – variação homóloga mensal
V.h.t. – variação homóloga trimestral

ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal
AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas
APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição
BCE – Banco Central Europeu
BdP – Banco de Portugal
DSEC – Departamento de Síntese Económica de Conjuntura (INE)
EDP – Electricidade de Portugal
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE – Instituto Nacional de Estatística
ME – Ministério da Economia
MF – Ministério das Finanças
MSST – *Ministério da Segurança Social e do Trabalho*
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
REN – Rede Eléctrica Nacional
SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços
SN – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos
UE – União Europeia

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *PIB dos Países Clientes*. Agregação dos índices (trimestrais) do PIB (1995=100), a preços constantes e com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Países Clientes*. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (1995=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Preços de Produção nos Países Fornecedores*. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (1995=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na UE*. Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Taxa de Desemprego na UE*. Apresentação: v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Carteira de Encomendas na Indústria da UE*. Inquérito à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e.- v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE*. Inquérito aos Consumidores. Apresentação: s.r.e.- v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Índice de Preços de Matérias Primas*. Índice semanal, 1995=100, em dólares. Fonte: "The Economist".

Actividade Económica

- *Indicador de Clima Económico*. Variável estimada (DSEC - INE) com base em séries qualitativas (s.r.e.) dos Inquéritos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio e à Construção.
- *Indicador de Actividade Económica*. Variável estimada (DSEC - INE) com base em séries quantitativas em volume.
- *Indicadores de Clima na Indústria, no Comércio e na Construção*. Variáveis estimadas (DSEC - INE) com base em séries qualitativas (s.r.e.) dos respectivos Inquéritos de Conjuntura.
- *Índices de Produção da Indústria Transformadora, de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e da Indústria Transformadora*. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens Intermédios*. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto*. Fonte: ME.
- *Consumo de Energia Eléctrica*. Evolução corrigida dos dias úteis. Fonte: EDP.

Consumo Final

- *Consumo Público*. Fonte: MF.
- *Situação Financeira das Famílias*. Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo*. Variável estimada (DSEC - INE) através da agregação de séries quantitativas: índice de volume de negócios do comércio a retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de electricidade (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e ME); vendas de veículos automóveis (ACAP); e ocupação hoteleira (ME).
- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada (DSEC - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.



- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Crédito ao Consumo.* Stocks. Crédito a particulares excluindo habitação em Euros. Apresentação: v.h.. Fonte: BdP.
- *Operações Multibanco.* Montantes de levantamentos, efectuados por nacionais, de pagamentos de serviços e compras em Terminais de Pagamento Automático. Fonte: SIBS.
- *Procura Interna de Bens de Consumo Industriais.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Vendas no Comércio a Retalho.* Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Volume de Negócios no Comércio a Retalho.* Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (1995=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Super e Hipermercados.* Fonte: APED.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Petrogal.
- *Vendas de Automóveis e de Veículos de Todo-o-Terreno.* Fonte: ACAP.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada (DSEC - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- *Crédito ao Investimento Empresarial.* Crédito a empresas não financeiras em Euros. Stocks. Apresentação: v.h.. Fonte: BdP.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL e INE.
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- *Índice de Produção de Barro para Construção.* Índices Corrigidos dos Dias Úteis de Produção Industrial (1995=100). Fonte: INE.
- *Carteira de Encomendas na Construção.* Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Licenças para Construção.* Fonte: INE.
- *Vendas de Máquinas e Previsão de Encomendas de Fornecedores no Comércio por Grosso.* Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Adjudicações de Obras Públicas.* Fonte: AECOPS.
- *Crédito para Compra de Habitação.* Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- *Vendas e Matrículas de Veículos Comerciais.* Fonte: ACAP.

Procura Externa

- *Indicador de Procura Externa.* Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- *Exportações e Importações de Mercadorias em Valor.* Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Os valores provisórios ajustados são calculados por aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Fonte: INE.
- *Exportações e Importações de Mercadorias em Volume.* Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- *Carteira de Encomendas Externa.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- *Evolução Prevista das Exportações.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

Emprego e Salários

- *Emprego e Desemprego.* Inquérito ao Emprego. Fonte: INE.
- *Mercado de Emprego.* Desempregados inscritos e ofertas de emprego. Fonte: IEFP.
- *Indicador das Expectativas de Emprego.* Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio e à Construção (média ponderada de séries com v.c.s., excepto para a indústria transformadora – v.e.) (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Salários.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSST.

Preços e Câmbios

- *Índices de Preços no Consumidor.* Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor.* Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Variável estimada (DSEC - INE) com base em índices de preços no consumidor (1997=100) de 67 subgrupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- *Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora.* Índices de Preços na Produção Industrial (1995=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços na Indústria Transformadora.* Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxas de Câmbio.* Fonte: BCE.